

# Perspectivas, incidencias e anseios de desenvolvemento das ilhas de Cabo Verde

## Description

As políticas para o “desenvolvemento de Cabo Verde” instaladas nestes últimos anos, con efectos e por definición, a curto e medio prazo, non puideram demostrar se son capaces de obter solucións consistentes para os problemas endémicos do país: o desemprego e o arranque rumbo ao desenvolvemento económico.

As políticas para o “desenvolvemento de Cabo Verde” instaladas nestes últimos anos, con efectos e por definición, a curto e medio prazo, non puideram demostrar se son capaces de obter solucións consistentes para os problemas endémicos do país: o desemprego e o arranque rumbo ao desenvolvemento económico.

O proceso de desenvolvemento, ficou, en certa medida, comprometido, con sucesivas “injecções” de medios financeiros, que agravou a divida externa, elevando esta para un nivel quase insuportábel, as políticas de infraestruturación, reveláronse insuficientes para impulsar progresos significativos ao país, sobretudo nas áreas esenciais de massificación de emprego e de creación de valor.

Esses anos de “esperanças perdidas”, foron sobremaneira vividos na ilha de São Vicente, onde verificou-se, entre outros, a preocupante retirada de empresas (e capitais estrangeiros) do Parque Industrial do Lazareto.

Acresce aínda que a integración regional en África, condición sine qua non da formación de espazos e mercados necesarios, para este pequeno e fráxil país insular, continúa a ser un problema adiado apesar das declaracións de principio.

Na era da mundialización da economía, das tecnoloxías de información e da, por asím dizer, abolición das noções de espazo e de tempo nas relacións internacionais, o problema principal de Cabo Verde, reside no imperativo de poder, atrair e enquadrar, racionalmente o capital estrangeiro.

Deu-se grande importancia a macroeconomía, sem se cuidar suficientemente da economía produtiva, e sobretudo descurando, a articulación entre os parámetros de una e de outra. Por exemplo, non basta preocupar-se com o investimento directo estrangeiro (naturalmente esencial), sem, ao mesmo tempo crear as condicións para formar e apoiar a nosa clase empresarial. Criando ou activando, reforma de crédito interno (acceso a investimento) ás pequenas e medias empresas e apoiar a cultura de e incentivos á constitución de joint-ventures entre as empresas cabo-verdianas e empresas estrangeiras, nomeadamente europeas.

Se é indispensable proceder-se á privatización da economía e prosseguir o esforço de desintervención do Estado en moitos sectores de actividades e se essa privatización non for acompañada polo aparecemento de una clase empresarial autóctone, capaz de orientar com dinamismo e racionalidade, o funcionamento das futuras unidades productivas, quem asegurará o control das economías e dos nosos recursos, sobretudo os da nosa área económica marinha exclusiva?

Paralelamente o esforço de integración regional africana é a garantía de creación de una situación e oportunidade capaz de asegurar a Cabo Verde a posición e condición de “hube” e porta de entrada para o mercado económico da África do oeste. O investimento directo estrangeiro non tem condicións de grande rentabilidade nesta terra de mercado limitadíssimo (já ouvi economista cabo-verdiano afirmar que non temos mercado!).

O desemprego jovem é engrossado, pelo facto de non termos desenvolvidos o sector secundário, ficando as universidades a formar jovens diplomados que se esfuman no desemprego e aínda mais, estas institucións ofrecen na maioría das veces, cursos conformistas, que non responden ás demandas do mercado de traballo.

Seria máis vantajoso, para Cabo Verde, se os membros da Comunidade Económica Europea aplicassem esforços para

harmonizarem as suas acções, em vez de agirem por vezes em ordem dispersa, enfim são estratégias pontuais e individuais, mas que constituem vertentes de dispersão por vezes contrários aos objectivos de uma Europa tal como foi pensada por Schuman e Monnet.

Se a isenção de visto para os cidadãos europeus, vai introduzir, um jogo de compensações e de interesses cruzados que favorecesse as orientações estruturais da economia cabo-verdiana num sentido que fosse ao encontro dos equilíbrios e complementaridades, ganhando as duas partes...a ideia é boa. Em todos os outros casos dever-se-ia, sobretudo, reclamar, sem vacilar o princípio de reciprocidade, garantindo o respeito mútuo...

Mas a batalha primordial, pela nossa parte é e será, conseguir atrair para o país, o Investimento Directo Estrangeiro e devemos, desde agora, agilizar mais e pôr na prática as decisões legislativas e políticas em matéria de investimento estrangeiro. Ser tanto ou mais competitivo, que os vizinhos e concorrentes relativamente às condições de atractividade oferecidas aos IDE por estas regiões, garantir eficácia da máquina administrativa (central e local) e criar capacidade de enquadramento das organizações técnicas, disponibilizar recursos humanos qualificados, trabalhar a desburocratização, garantir referências legislativos precisos e fiáveis, oferecer estabilidade, segurança, confiança e liderança política coerente...

## APARTADOSTEMATICOXEOGRAFICOS

África

## ETIQUETAS

Galicia Cabo Verde internacional

## IDIOMA

Portugués

## INVESTIGACION

Observatorio Galego da Lusofonía

## Date Created

Setembro 17, 2018

## Meta Fields

**Autoria :** 4111

**Datapublicacion :** 2018-09-17 00:00:00